

Intervenção sobre a Petição nº 20/2016 - Pelo futuro do Lusitano Clube, na Assembleia Municipal de Lisboa de 14 de Fevereiro de 2017

Em primeiro lugar, “**Os Verdes**” saúdam os 111 anos do Lusitano Clube. Trata-se de uma colectividade fundada em 1905 que está a sofrer uma acção de despejo resultante de uma forte especulação imobiliária e turística que, ostensivamente, se vem paulatinamente infiltrando nos bairros históricos da cidade de Lisboa.

Argumentam os peticionários que, numa altura em que se fala na candidatura dos Bairros Históricos de Lisboa a Património Imaterial da Humanidade, a nova direcção do Clube deseja ver a colectividade preservada como âncora de autenticidade, que promova a cultura para todos, mas também como elo de ligação entre moradores, turistas e entidades públicas, lutando contra a descaracterização da Baixa e de Alfama em particular.

Sustentando que não pretendem um tratamento diferenciado, solicitaram ao Município que fosse encontrada uma solução para a continuidade do Lusitano, que poderia incluir um outro espaço nas proximidades para instalar a sua sede, que lhes permitisse continuarem a desenvolver as suas actividades culturais, como concertos, danças, exposições ou feiras, em prol da comunidade.

Neste contexto, torna-se imprescindível haver, não apenas apoios efectivos ao associativismo popular, como evitar situações como as descritas, que contribuem para a perda das características distintivas do centro da capital, com o desaparecimento de colectividades, perda de população residente, encerramento de lojas de comércio tradicional, na proporção inversa da proliferação de unidades de hotelaria e do alojamento local.

De imediato, logo que o GM de “**Os Verdes**” teve conhecimento, em Setembro passado (27/9/2016), desta ameaça que pairava sobre o Lusitano, questionámos o executivo camarário sobre a possibilidade de salvaguarda de uma sede para o Clube.

Embora a CML já se tenha entretanto comprometido na procura de alternativas, gostaríamos que o executivo esclarecesse este plenário se estão ou não a ser ponderadas soluções de espaços alternativos para a sede do Lusitano Clube e, concretamente, para onde e quando. Também a 7ª CPCEJD da AML veio recomendar à CML que se empenhasse “no apoio ao Lusitano Clube na busca de novas instalações, quer na freguesia de origem, quer nas freguesias limítrofes, evitando mais delongas”.

E é perante estas recomendações que, sr. vice-presidente, os peticionários gostariam agora de obter esclarecimentos mais concretos. Reconhecendo a pertinência da presente petição, “**Os Verdes**” saúdam mais uma vez a iniciativa dos seus subscritores.

J. L. Sobreda Antunes

Grupo Municipal de “**Os Verdes**”